



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 506 035 034
Capital Social: 253 319 797,26 euros
Sociedade Aberta

RELATÓRIO DE ATIVIDADE
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

JANEIRO – DEZEMBRO 2017

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**



RELATÓRIO DE ATIVIDADE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No 3T17 a Sonae Indústria apresentou o quinto trimestre consecutivo com Resultados líquidos positivos e quer os negócios integralmente detidos quer a Sonae Arauco contribuíram positivamente para os nossos resultados.

A margem EBITDA recorrente consolidada foi de 17,7%, similar à verificada no trimestre anterior, beneficiando do desempenho do negócio na América do Norte. Incluindo a participação de 50% na Sonae Arauco, a margem EBITDA Recorrente proporcional atingiu 14,1% durante o 3T17. No entanto, os nossos resultados no trimestre foram negativamente afetados pelo aumento do custo dos químicos quando comparado com o ano passado. O aumento do custo dos químicos não foi completamente absorvido pelo mercado nem pelas melhorias na eficiência da produção e no *mix* de vendas por produto.

O balanço continuou a reforçar-se durante este trimestre, com uma diminuição da Dívida líquida de 3M€ e os Capitais Próprios a beneficiarem mais uma vez dos resultados positivos.

No início do 4T17, concluímos um investimento numa nova linha de orlagem para o negócio de componentes em Portugal. A nova linha deverá estar completamente operacional antes do final de 2017. Este investimento permitirá uma melhoria significativa da produtividade e competitividade neste negócio e possibilitará o fornecimento de produtos e serviços com mais qualidade tanto aos atuais como a novos clientes.

Lamentavelmente, devo também fazer referência às duas fábricas de painéis da Sonae Arauco em Portugal que foram materialmente afetadas pelos graves incêndios florestais de meados de outubro. Apesar de se estimar que serão necessários quatro meses para que estas fábricas estejam novamente totalmente operacionais, algumas atividades serão reiniciadas gradualmente, incluindo as linhas de melamina em Oliveira do Hospital, e estamos a responder às necessidades dos nossos clientes recorrendo a placas fornecidas por outras fábricas. Apesar dos incêndios, não haverá interrupção na execução do nosso investimento numa nova prensa contínua na fábrica de Mangualde.

Quero agradecer aos nossos colaboradores de Oliveira de Hospital e de Mangualde pela sua dedicação e compromisso com a empresa em circunstâncias muito difíceis. Sem a sua coragem inacreditável e as suas ações decisivas, os danos teriam sido muito mais extensos.

Paulo Azevedo
Presidente do Conselho de Administração da Sonae Indústria

1. Resultados Sonae Indústria

1.1. Resultados Proporcionais (não auditados, pró-forma)

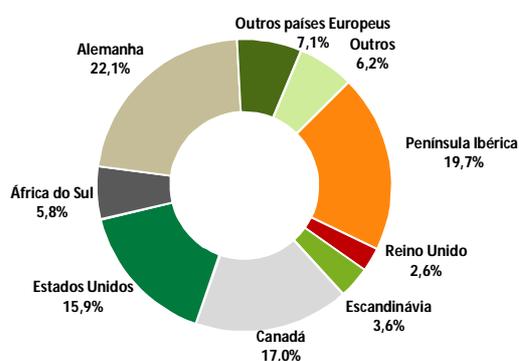
SUMÁRIO DOS RESULTADOS DE 9M17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

Devido ao facto de um dos principais ativos da Sonae Indústria (a participação de 50% na Sonae Arauco) ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial desde 1 de junho de 2016, apresentam-se na secção 1.1. **Indicadores Proporcionais** não auditados e pró-forma, para ajudar a melhorar o entendimento da dimensão do negócio, avaliação e da análise de alavancamento da Sonae Indústria atualmente. Estes Indicadores Proporcionais consideram os resultados totais dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional da contribuição de 50% da Sonae Arauco.

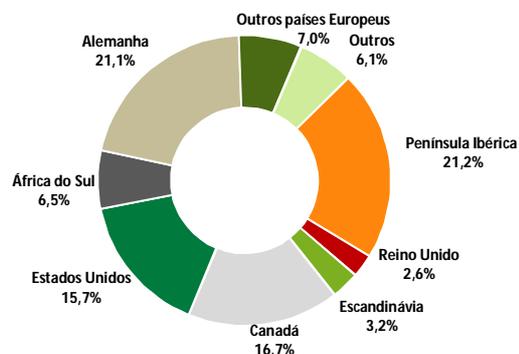
INDICADORES FINANCEIROS (não auditados e pró-forma)	9M16	9M17
Volume de Negócios Proporcional	490	486
EBITDA Recorrente Proporcional	74	70
Margem EBITDA Recorrente Proporcional	15,0%	14,3%
Volume de Negócios Proporcional (últimos doze meses)	649	642
EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	89	87
Margem EBITDA Recorrente Proporcional (últimos doze meses)	13,7%	13,5%
RÁCIO DE DÍVIDA LÍQUIDA PARA O EBITDA RECORRENTE		
Dívida Líquida Proporcional	325	311
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA Recorr. (Proporcional)	3,6 x	3,6 x
LOAN TO VALUE		
Dívida Líquida da Sonae Indústria	217	210
Asset Value	524	497
LTV (Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value)	41%	42%

Nos primeiros nove meses do ano, a **Dívida Líquida para o EBITDA Recorrente Proporcional** situou-se em 3,6x, em linha com o valor registado em setembro de 2016. Apesar da redução da Dívida líquida, o **“Loan to Value”** aumentou 0,8 p.p. face a 9M16.

VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 9M16



VOL. NEGÓCIOS PROPORCIONAL POR MERCADO DE DESTINO – 9M17

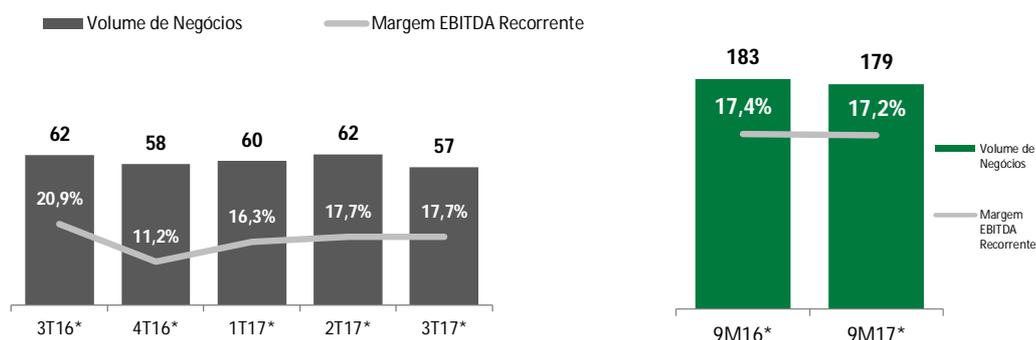


1.2. Resultados Consolidados

SUMÁRIO DOS RESULTADOS DE 9M17 (Consultar Notas Explicativas no final do documento)

VOLUME DE NEGÓCIOS E EBITDA RECORRENTE

Milhões de Euros



*Informação trimestral e acumulada do ano não auditada.

O **Volume de Negócios consolidado** dos primeiros nove meses do ano atingiu 178,8 milhões de euros, uma redução de 2,1% face a 9M16 (-3,9 milhões de euros) devido a menores vendas para os mercados nórdicos no negócio de Laminados e Componentes e menores **volumes de vendas** para o mercado do Canadá no negócio da América do Norte, que mais do que compensou o aumento nos **preços médios de venda** nesse mercado quando comparado com o ano passado, e a apreciação do dólar Canadiano face ao Euro durante 2017. Numa base trimestral, o volume de negócios consolidado atingiu 57,0 milhões de euros, representando uma diminuição de 5,1 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior que foi marcado por **volumes de vendas** muito fortes na América do Norte, com os **preços médios de venda** nesta região a manterem-se estáveis face ao período homólogo.

Os **custos variáveis por metro cúbico** aumentaram em 9M17 e no 3T17 quando comparados com os mesmos períodos do ano anterior, sobretudo devido ao aumento do custo dos químicos. No entanto, comparando com o trimestre anterior, os custos variáveis por metro cúbico diminuíram devido essencialmente aos menores custos dos químicos neste trimestre.

O **EBITDA Recorrente** para os primeiros nove meses do ano atingiu 30,8 milhões de euros, uma redução de 1,0 milhões de euros (-3,1%) face a 9M16, com uma **margem EBITDA Recorrente** subjacente de 17,2%, 0,2 p.p., abaixo face a 9M16, devido à diminuição na contribuição do negócio na América do Norte, negativamente afetado pelo aumento do custo dos químicos e a menores volumes de produção. O EBITDA recorrente do 3T17 situou-se em 10,1 milhões de euros, uma diminuição de 2,9 milhões de euros quando comparado com o 3T16 e resultando numa margem EBITDA recorrente de 17,7%, 3,3 p.p. abaixo face ao último ano. Este resultado deveu-se sobretudo ao negócio na América do Norte que atingiu um nível recorde de EBITDA Recorrente no 3T16, período em que o custo dos químicos foi significativamente inferior ao registado no 3T17.

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE – 9 MESES DE 2017

A evolução do **EBITDA** consolidado nos primeiros nove meses do ano é semelhante à registada para o EBITDA Recorrente e, portanto, é sobretudo explicada pelo desempenho da América do Norte.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS								
Milhões de Euros								
	9M16	9M17	9M17 /	3T16	2T17	3T17	3T17 /	3T17 /
	Não auditado	Não auditado	9M16	Não auditado	Não auditado	Não auditado	3T16	2T17
Volume de Negócios	182,6	178,8	(2,1%)	62,1	62,3	57,0	(8,2%)	(8,5%)
Outros Provéitos Operacionais	4,6	3,9	(15,8%)	1,0	1,7	1,1	1,4%	(39,0%)
EBITDA	31,9	30,6	(3,8%)	12,7	10,9	10,0	(21,3%)	(8,7%)
Items não-recorrentes	0,0	(0,2)	-	(0,3)	(0,1)	(0,1)	70,0%	17,4%
EBITDA Recorrente	31,8	30,8	(3,1%)	13,0	11,0	10,1	(22,4%)	(8,8%)
Margem EBITDA Recorrente %	17,4%	17,2%	-0,2 pp	20,9%	17,7%	17,7%	-3,3 pp	-0,1 pp
Amortizações e depreciações	(8,9)	(9,3)	(4,5%)	(3,0)	(3,1)	(3,1)	(0,7%)	(0,5%)
Provisões e Perdas por Imparidade	0,4	(0,1)	(121,7%)	0,1	0,0	0,0	(98,1%)	-
Resultados Operacionais	23,3	21,3	(8,6%)	9,8	7,9	6,9	(29,2%)	(12,2%)
Encargos Financeiros Líquidos	(13,3)	(8,7)	34,6%	(3,5)	(3,4)	(2,6)	26,6%	22,8%
dos quais Juros Líquidos	(10,6)	(6,1)	42,2%	(2,5)	(2,0)	(2,0)	19,6%	2,4%
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	(0,1)	(0,6)	-	(0,2)	(0,6)	0,2	-	124,2%
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(1,3)	(1,3)	(0,3%)	(0,5)	(0,5)	(0,4)	8,9%	10,3%
Resultados relativos a empresas associadas	6,3	13,7	118,4%	3,1	5,1	4,4	43,6%	(13,0%)
Resultado antes de Impostos	16,3	26,3	61,2%	9,3	9,6	8,7	(6,1%)	(9,0%)
Impostos	(6,8)	(5,4)	21,2%	(3,1)	(1,9)	(1,9)	39,9%	4,0%
dos quais Impostos Correntes	(7,5)	(6,1)	18,5%	(3,1)	(2,3)	(2,2)	31,4%	6,0%
dos quais Impostos Diferidos	0,7	0,7	8,8%	0,0	0,3	0,3	-	(17,1%)
Resultado de operações continuadas	9,5	20,9	120,6%	6,2	7,6	6,9	10,8%	(10,2%)
Resultado de operações descontinuadas	(30,7)	0,0	100,0%	0,0	0,0	0,0	-	-
Resultado Líquido consolidado do período	(21,3)	20,9	-	6,2	7,6	6,9	10,8%	(10,2%)
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,0	-	-
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas da empresa	(21,3)	20,9	-	6,2	7,6	6,9	10,8%	(10,2%)

O valor total de **custos fixos** para os primeiros nove meses do ano representou 15,8% do Volume de Negócios, um aumento de 0,2 p.p. quando comparado com 9M16 devido a uma redução do Volume de Negócios uma vez que os custos fixos são menores em relação ao mesmo período do ano passado.

O **número total de colaboradores** da Sonae Indústria, no final de setembro de 2017, era de 483 FTEs, excluindo a Sonae Arauco, que compara com 484 FTEs, no final de junho e 480 FTEs em setembro de 2016.

Os custos com **amortizações e depreciações** durante 9M17 foram de 9,3 milhões de euros, o que representa um aumento de 4,5% quando comparado com 9M16, explicado pelos maiores custos com depreciações na nossa operação na América do Norte que, em 9M17, contempla, para o todo período, o investimento na nova linha de produção de revestimento a papel melamínico concluído no 2T16. Os custos com depreciações atingiram 3,1 milhões no trimestre, em linha com os valores registados no 3T16 e no 2T17.

As **provisões e perdas por imparidade** dos 9M17 representaram um custo de 0,1 milhões de euros, cerca de 0,5 milhões de euros abaixo de 9M16 no qual foi registado um ganho de 0,4 milhões de euros devido à reversão de provisões relativas ao processo de reestruturação em França.

Os **encargos financeiros líquidos** durante 9M17 foram de 8,7 milhões de euros, cerca de 4,6 milhões de euros abaixo de 9M16. Esta redução é essencialmente explicada por uma diminuição de 4,5 milhões de euros nos juros líquidos resultante de uma redução da dívida líquida e do custo da dívida e também pelo facto dos valores de 9M16 incluírem o reconhecimento de custos de financiamento anteriormente diferidos de 1,9 milhões de euros em consequência do reembolso antecipado de empréstimos no âmbito da concretização da parceria Sonae Arauco. Comparado com o trimestre anterior, os encargos financeiros líquidos diminuíram 0,8 milhões de euros, sobretudo devido a um efeito desfavorável pontual em diferenças cambiais e derivados registado no 2T17.

Os **resultados relativos a empresas associadas** totalizaram 13,7 milhões de euros, o que corresponde a 50% do resultado líquido consolidado da Sonae Arauco para os primeiros nove meses do ano. Numa base trimestral, os resultados relativos a empresas associadas atingiram 4,4 milhões de euros, um valor superior

em 1,3 milhões de euros quando comparado com o 3T16, positivamente influenciado por um reembolso de imposto sobre energia na Alemanha registado no trimestre, e inferior em 0,7 milhões de euros quando comparado com o 2T17, influenciado pelas paragens sazonais para manutenção que ocorreram durante o período de verão nas unidades industriais da Sonae Arauco no hemisfério Norte.

O valor de **impostos correntes** foi de 6,1 milhões de euros para os primeiros nove meses do ano, uma diminuição de 1,4 milhões de euros quando comparado com 9M16, sobretudo devido à diminuição dos impostos no Canadá. Numa base trimestral, o valor de impostos correntes melhorou 1,0 milhões de euros e 0,1 milhões de euros, quando comparado com o 3T16 e o 2T17, respetivamente, principalmente devido à diminuição dos impostos no Canadá.

Os **Resultados líquidos** dos 9M17 foram positivos em 20,9 milhões, uma melhoria de 42,2 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Deve realçar-se que, os resultados das Operações Descontinuadas no 2T16 incluíram uma perda contabilística não recorrente de 36,6 milhões de euros relacionada com efeitos contabilísticos resultantes da perda de controlo da Sonae Arauco. Para o trimestre, o resultado líquido atingiu 6,9 milhões de euros, uma melhoria de 0,7 milhões de euros face ao 3T16.

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADE – 9 MESES DE 2017

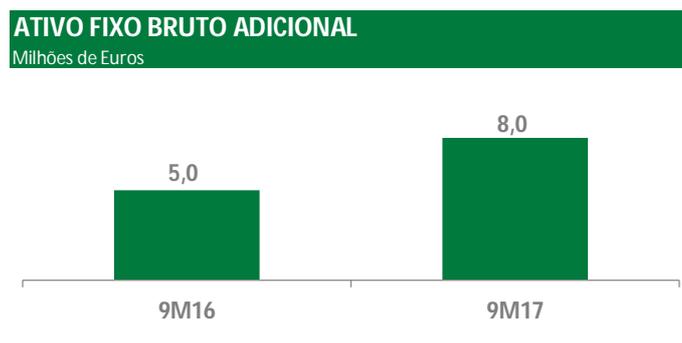
BALANÇO			
Milhões de Euros			
	2016	1S17	9M17
		Não auditado	Não auditado
Ativos não correntes	352,8	347,7	352,4
Ativos fixos tangíveis	148,1	140,3	142,5
Investimentos em empresas associadas	195,9	198,6	201,3
Ativos por impostos diferidos	1,4	1,4	1,4
Outros ativos não correntes	7,4	7,4	7,2
Ativos correntes	44,7	51,2	45,7
Existências	18,1	16,1	17,2
Clientes	15,2	18,9	19,0
Caixa e investimentos	4,8	3,1	2,8
Outros ativos correntes	6,6	13,1	6,7
Ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	1,5	1,5	1,5
Total do Ativo	399,0	400,5	399,7
Capitais Próprios e Interesses que não controlam	110,3	120,3	125,9
Capitais Próprios	110,3	120,3	125,9
Interesses que não controlam	0,0	0,0	0,0
Passivo	288,7	280,2	273,8
Dívida remunerada	218,3	215,9	212,8
Não corrente	216,0	204,6	204,0
Corrente	2,3	11,3	8,7
Fornecedores	23,1	25,0	22,0
Outros passivos	47,3	39,3	39,0
Passivos diretamente associados aos ativos não correntes classificados como disponíveis para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. que não controlam	399,0	400,5	399,7
Dívida Líquida	213,5	212,8	209,9
Fundo de Maneio	10,3	10,0	14,2

O **investimento em empresas associadas** (50% da Sonae Arauco) atingiu 201,3 milhões de euros, cerca de 2,7 milhões de euros acima do valor registado no final do 1S17 para este investimento, sobretudo devido aos resultados positivos da Sonae Arauco que foram, no entanto, afetados por um impacto negativo nas reservas de reavaliação da Sonae Arauco num montante de cerca de 1,7 milhões de euros face ao 1S17 devido à evolução cambial desfavorável do Rand Sul-africano no trimestre.

O **fundo de maneio** consolidado atingiu 14,2 milhões de euros, um aumento de 4,2 milhões de euros quando comparado com junho de 2017, devido a uma diminuição do saldo de fornecedores, combinado com um aumento nas existências, em ambos os casos na nossa unidade industrial na América do Norte.

A **Dívida líquida** situou-se em 209,9 milhões de euros, no final de setembro de 2017, uma diminuição de 2,9 milhões de euros quando comparado com o final do 1S17, beneficiando do dividendo recebido da Sonae Arauco. Quando comparado com o final de 2016, a Dívida Líquida também diminuiu, neste caso em 3,6 milhões de euros.

O valor total dos **Capitais Próprios continuou a reforçar-se** e, no final de setembro de 2017, totalizava 125,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 5,6 milhões de euros quando comparado com junho de 2017, sobretudo devido aos resultados líquidos positivos do trimestre e devido aos impactos das variações das taxas de câmbio do dólar Canadano e do Rand Sul-africano. Deve-se ainda realçar que, quando comparado com o final de 2016, o valor total dos capitais próprios aumentou 15,6 milhões de euros.



O aumento de ativos fixos tangíveis atingiu 8,0 milhões de euros durante os primeiros nove meses do ano, mais 3,0 milhões de euros do que nos 9M16, numa base comparável. O valor de 9M17 inclui, para além dos investimentos executados na nossa unidade industrial na América do Norte, o investimento na nova linha de orlagem na nossa unidade industrial de Componentes em Portugal que será concluído no 4T17.

2. Eventos subsequentes

A 15 de outubro, graves incêndios florestais afetaram significativamente duas unidades industriais da Sonae Arauco em Portugal: Oliveira do Hospital e Mangualde. Em resultado, ambas as fábricas permanecem paradas. Sujeito a uma avaliação completa dos danos e um plano de recuperação estima-se que levará 4 meses para que ambas as fábricas estejam de novo totalmente operacionais. Durante este período, as operações serão recomeçadas gradualmente, com algumas atividades a começarem mais cedo, incluindo as linhas de melamina em Oliveira do Hospital.

A Sonae Arauco tem cobertura de seguro para as duas unidades industriais e está a trabalhar com as companhias seguradoras na preparação e avaliação dos pedidos de indemnização por perdas patrimoniais e lucros cessantes.

16 de novembro de 2017

O Conselho de Administração

Paulo Azevedo

Albrecht Ehlers

Carlos Moreira da Silva

Javier Vega

Louis Brassard

José Romão de Sousa

Christopher Lawrie

NOTAS EXPLICATIVAS:

A conclusão da parceria 50/50 com a Arauco no final de maio de 2016 levou a um conjunto de efeitos contabilísticos nas demonstrações financeiras da Sonae indústria e na informação financeira reportada pela Sonae Indústria, como sumarizado em baixo:

1. Demonstração de Resultados (DR) e Demonstração da Posição Financeira (Balanço)

A Demonstração de Resultados apresenta todas as entidades incluídas no perímetro de consolidação da Sonae Arauco classificadas como “Operações Descontinuadas” de janeiro até maio de 2016 e contabilizadas através do método de equivalência patrimonial a partir de 1 de junho de 2016.

Desde junho de 2016, o Balanço representa a posição da Sonae Indústria sob o perímetro atual com a participação de 50% na Sonae Arauco, contabilizada através do método da equivalência patrimonial.

2. Indicadores Proporcionais Não Auditados e Pró-forma

De modo a proporcionar uma visão mais completa do negócio subjacente da Sonae Indústria, Indicadores Proporcionais pró-forma são também apresentados.

Os Indicadores Proporcionais consideram a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco.

Os Indicadores Proporcionais são pró-forma porque consideram reportadas a 1 de janeiro de 2015 as alterações no perímetro de consolidação que ocorreram em 2016 e consideram a consolidação proporcional das entidades da Sonae Arauco desde 1 de janeiro de 2015, não após 31 de maio de 2016 quando a parceria foi estabelecida.

GLOSSÁRIO

Asset Value	O Asset Value é calculado da seguinte forma: $[6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente dos negócios que consolidam integralmente (100\%)] + [\text{o valor de mercado dos bens imóveis das unidades inativas detidos a 100\% pela Sonae Indústria, de acordo com avaliações externas}] + [50\% \times (6,8 \times \text{LTM EBITDA Recorrente da Sonae Arauco} - \text{Dívida Líquida da Sonae Arauco})]$
CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida Líquida Proporcional (não auditado, pró-forma)	A Dívida Líquida Proporcional considera a contribuição total da Dívida Líquida dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Dívida Líquida da Sonae Arauco.
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA, excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo; equivalente ao trabalho de uma pessoa em tempo integral, de acordo com o horário laboral de cada país onde a Sonae Indústria tem presença operacional.
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Loan to Value	Dívida Líquida da Sonae Indústria / Asset Value
LTM	Últimos doze meses (<i>Last Twelve Months</i>)
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
Proporcional: Volume de Negócios e EBITDA Recorrente (não auditados, pró-forma)	O Volume de Negócios Proporcional e o EBITDA Recorrente Proporcional considera, no que diz respeito ao Volume de Negócios e ao EBITDA Recorrente, a contribuição total dos negócios integralmente detidos e a consolidação proporcional de 50% da Sonae Arauco
Rácio de Dívida Líquida para o EBITDA recorrente Proporcional (não auditado, pró-forma)	Dívida Líquida proporcional / LTM EBITDA Recorrente proporcional



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	30.09.2017 Não auditado	31.12.2016
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Ativos fixos tangíveis	6	142 526 475	148 065 694
Goodwill		347 082	347 082
Ativos intangíveis		200 021	270 689
Propriedades de investimento		6 063 769	6 251 947
Investimentos em empreendimentos conjuntos	4, 5	201 327 814	195 908 535
Investimentos disponíveis para venda	5	131 754	130 821
Ativos por imposto diferido		1 387 908	1 364 497
Outros ativos não correntes		442 298	442 298
Total de ativos não correntes		<u>352 427 121</u>	<u>352 781 563</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Inventários		17 196 012	18 138 293
Clientes		19 033 294	15 193 129
Outras dívidas de terceiros		189 823	303 310
Ativos por imposto corrente		1 794 665	1 090 204
Outros impostos e contribuições		2 006 158	3 246 215
Outros ativos correntes		2 695 880	1 951 835
Caixa e equivalentes de caixa	7	2 818 704	4 795 077
Total de ativos correntes		<u>45 734 536</u>	<u>44 718 063</u>
Ativos não correntes detidos para venda		1 535 588	1 535 588
TOTAL DO ATIVO		<u><u>399 697 245</u></u>	<u><u>399 035 214</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	8.1	253 319 797	812 107 574
Reserva legal	8.2		3 131 757
Outras reservas e resultados acumulados		- 176 906 720	- 759 319 894
Outro rendimento integral acumulado	9	49 481 310	54 418 718
Total do capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>125 894 387</u>	<u>110 338 155</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>125 894 387</u></u>	<u><u>110 338 155</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários - líquidos da parcela corrente	10	203 105 913	214 868 703
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela corrente	10	913 855	1 132 741
Benefícios pós-emprego		1 110 071	1 110 071
Outros passivos não correntes		4 254 606	3 554 341
Passivos por imposto diferido		19 391 674	20 754 938
Provisões		1 933 644	1 933 644
Total de passivos não correntes		<u>230 709 763</u>	<u>243 354 438</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela corrente dos empréstimos bancários não correntes	10	5 068 075	390 967
Empréstimos bancários correntes	10	3 250 000	1 500 000
Parcela corrente dos credores por locações financeiras não correntes	10	417 167	417 272
Fornecedores		22 019 676	23 050 212
Passivos por imposto corrente		29 373	2 422 190
Outros impostos e contribuições		583 316	699 465
Outros passivos correntes	11	11 725 488	16 862 515
Total de passivos correntes		<u>43 093 095</u>	<u>45 342 621</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>399 697 245</u></u>	<u><u>399 035 214</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.09.2017 Não auditado	3º Trim. 2017 Não auditado	30.09.2016 Não auditado	3º. Trim. 2016 Não auditado
Vendas	16	177 885 972	56 699 455	181 635 279	61 786 770
Prestações de serviços	16	909 072	298 140	1 010 101	291 063
Outros rendimentos e ganhos	14, 16	3 859 776	1 058 582	4 585 491	1 044 395
Custo das vendas	16	94 200 884	30 857 925	95 482 967	32 425 784
Variação da produção	16	- 79 023	- 1 792 850	490 377	- 888 732
Fornecimentos e serviços externos	16	36 947 139	12 086 576	36 547 660	11 961 541
Gastos com o pessoal	16	17 938 657	5 920 157	19 090 728	6 086 603
Amortizações e depreciações		9 298 527	3 070 865	8 896 524	3 048 091
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	16	84 640	- 2 242	- 390 066	- 121 141
Outros gastos e perdas	15, 16	2 933 090	1 000 192	3 767 200	847 948
Resultado operacional		21 330 906	6 915 554	23 345 481	9 762 134
Gastos financeiros	17	9 823 536	3 061 663	17 692 104	3 875 884
Rendimentos financeiros	17	1 127 665	474 209	4 398 465	348 364
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas					
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	4, 5	13 651 576	4 395 350	6 250 495	3 060 215
Resultado antes de impostos das operações que continuam		26 286 611	8 723 450	16 302 337	9 294 829
Imposto sobre o rendimento	18	5 377 625	1 868 437	6 822 300	3 109 350
Resultado depois de impostos das operações que continuam		20 908 986	6 855 013	9 480 037	6 185 479
Resultados depois de impostos das operações descontinuadas	13			- 30 746 562	
Resultado líquido consolidado do período		20 908 986	6 855 013	- 21 266 525	6 185 479
Atribuível a:					
Acionistas da Empresa-Mãe					
Operações que continuam		20 908 986	6 855 013	9 480 037	6 185 479
Operações descontinuadas				- 30 746 562	
Acionistas da Empresa-Mãe		20 908 986	6 855 013	- 21 266 525	6 185 479
Resultados por ação					
Das operações que continuam:					
Básico		0.4605	0.151	0.0008	0.0005
Diluído		0.4605	0.151	0.0008	0.0005
Das operações descontinuadas:					
Básico				- 0.0027	
Diluído				- 0.0027	

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.09.2017 Não auditado	3º. Trim. 2017 Não auditado	30.09.2016 Não auditado	3º. Trim. 2016 Não auditado
Resultado líquido consolidado do período (a)		<u>20 908 986</u>	<u>6 855 013</u>	<u>- 21 266 525</u>	<u>6 185 479</u>
Outro rendimento integral consolidado					
Rubricas que ulteriormente poderão ser transferidas para resultado					
Varição da reserva de conversão monetária		- 2 379 443	289 962	1 617 979	- 1 402 544
Varição no justo valor de ativos disponíveis para venda				8 508	
Quota-parte do outro rendimento integral de empreendimentos conjuntos		- 2 557 965	- 1 692 671	2 566 322	1 277 382
Outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto (b)	9	<u>- 4 937 408</u>	<u>- 1 402 709</u>	<u>4 192 809</u>	<u>- 125 162</u>
Rendimento integral total consolidado do período (a) + (b)		<u>15 971 578</u>	<u>5 452 304</u>	<u>- 17 073 716</u>	<u>6 060 317</u>
Rendimento integral total consolidado atribuível a:					
Acionistas da Empresa-mãe		<u>15 971 578</u>	<u>5 452 304</u>	<u>- 17 073 716</u>	<u>6 060 317</u>
		<u>15 971 578</u>	<u>5 452 304</u>	<u>- 17 073 716</u>	<u>6 060 317</u>
Outro rendimento integral transferido para resultado líquido no período				<u>- 36 592 671</u>	

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em euros)

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Notas	8.1	8.2		9			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	812 107 574	3 131 757	- 759 319 894	54 418 718	110 338 155		110 338 155
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			20 908 986		20 908 986		20 908 986
Outro rendimento integral consolidado do período				-4 937 408	- 4 937 408		- 4 937 408
Total			20 908 986	-4 937 408	15 971 578		15 971 578
Redução de capital social	-558 787 777	- 3 131 757	561 919 534				
Outros			- 415 346		- 415 346		- 415 346
Saldo em 30 de setembro 2017 (não auditado)	253 319 797		-176 906 720	49 481 310	125 894 387		125 894 387

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Notas	8.1	8.2		9			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	812 107 574	3 131 757	-801 248 687	43 785 859	57 776 503	- 106 611	57 669 892
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			-21 266 525		- 21 266 525		- 21 266 525
Outro rendimento integral consolidado do período				4 192 809	4 192 809		4 192 809
Total			-21 266 525	4 192 809	-17 073 716		-17 073 716
Plano de incentivos de médio prazo			- 159 827		- 159 827		- 159 827
Alteração de método			35 060 569	-35 060 569			
Transferência para Resultado líquido consolidado do período				36 592 671	36 592 671		36 592 671
Outros			-4 240 651	1 863 032	- 2 377 619	106 611	- 2 271 008
Saldo em 30 de setembro 2016 (não auditado)	812 107 574	3 131 757	-791 855 121	51 373 802	74 758 012		74 758 012

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 30 DE SETEMBRO DE 2016
(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	30.09.2017	30.09.2016
		<u>Não Auditado</u>	<u>Não Auditado</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimento de clientes		171 295 478	484 429 029
Pagamentos a fornecedores		130 759 488	390 052 975
Pagamentos ao pessoal		19 839 815	71 899 016
Fluxos gerados pelas operações		<u>20 696 175</u>	<u>22 477 038</u>
Pagamento / (recebimento) de imposto sobre o rendimento		9 523 002	4 432 737
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à atividade operacional		<u>1 167 334</u>	<u>- 66 760</u>
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u><u>12 340 507</u></u>	<u><u>17 977 541</u></u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			214
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		129 117	2 163 155
Subsídios ao investimento		29 703	
Dividendos		<u>5 661 957</u>	
		<u>5 820 777</u>	<u>2 163 369</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		2 429	216 334
Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		8 784 904	13 312 585
Propriedades de investimentos			<u>131 191</u>
		<u>8 787 333</u>	<u>13 660 110</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u><u>- 2 966 556</u></u>	<u><u>- 11 496 741</u></u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		408 491	385 391
Empréstimos obtidos		576 947 485	972 108 562
Aumento de capital (SONAE ARAUCO, SA)			137 500 000
		<u>577 355 976</u>	<u>1 109 993 953</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		7 003 074	22 754 566
Empréstimos obtidos		581 320 095	1 097 373 806
Amortização de contratos de locação financeira		<u>216 392</u>	<u>3 133 006</u>
		<u>588 539 561</u>	<u>1 123 261 378</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u><u>- 11 183 585</u></u>	<u><u>- 13 267 425</u></u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u><u>- 1 809 634</u></u>	<u><u>- 6 786 625</u></u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>166 739</u>	<u>176 742</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	7	4 795 077	15 808 205
Caixa e seus equivalentes das sociedades excluídas, à data de 31.05.2016			<u>4 939 961</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7	<u><u>2 818 704</u></u>	<u><u>3 904 877</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, 4471-909 Maia, Portugal.

As ações da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016 não foram sujeitas a revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

A Sociedade prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas tendo por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “IFRS Interpretations Committee” (“IFRS IC), aplicáveis ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2017 e aprovadas pela União Europeia.

2.2.1. A 30 de setembro de 2017, estavam emitidas e adotadas pela União Europeia as seguintes normas e interpretações que não foram aplicadas, dado apenas serem de aplicação obrigatória em exercícios posteriores:

IFRS 9 (nova), Instrumentos Financeiros (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma substitui as diretrizes incluídas na IAS 39 relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura;

IFRS 15 (nova), Rédito de Contratos com Clientes, (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade registre o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita, pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos cinco passos”.

A Sociedade estima que a futura adoção destas normas não provocará alterações significativas nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2. À data de 30 de setembro de 2017, estavam emitidas as seguintes normas, de aplicação no presente exercício ou em exercícios posteriores, que ainda não tinham sido adotadas pela União Europeia:

IAS 7 (alteração), Demonstração dos Fluxos de Caixa (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram e as que não deram origem a movimentos de caixa, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração dos Fluxos de Caixa;

IAS 12 (alteração), Imposto sobre o Rendimento – Reconhecimento de ativos por impostos diferidos sobre perdas potenciais (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar ativos por impostos diferidos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, de estimar os lucros tributáveis futuros quando existirem diferenças temporárias dedutíveis e de avaliar a recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos quando existirem restrições na lei fiscal;

IAS 40 (alteração) Transferência de Propriedades de Investimento (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência;

IFRS 2 (alteração), Classificação e Mensuração de Transações de Pagamentos Baseados em Ações (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente (“cash-settled”) e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente (“cash-settled”) para liquidado com capital próprio (“equity-settled”). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio (“equity-settled”), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal;

IFRS 4 (alteração), Contratos de Seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda

está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer em Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes de a nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente, é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora;

IFRS 15 (alteração), Rédito de Contratos com Clientes (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de adoção pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição;

IFRS 16 (nova), Locações (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma adota, ao nível do locatário, uma única forma de tratamento das locações, que consiste no registo dos ativos locados como ativos fixos tangíveis. Já ao nível do locador, mantém os critérios de tratamento distinto das locações operacionais e financeiras que existem na IAS 17;

IFRS 17 (nova), Contratos de Seguros (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma irá revogar a norma IFRS 4 – Contratos de seguros e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva;

Melhorias às normas 2014 – 2016 (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de adoção pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28;

IFRIC 22 (nova), Operações em Moeda Estrangeira e Contraprestação Antecipada (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira;

IFRIC 23 (nova), Incerteza no Tratamento de Imposto sobre o Rendimento (a aplicar em exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de adoção pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – Imposto sobre o Rendimento que se refere aos requisitos de mensuração e registo a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração Fiscal relativamente a Imposto sobre o Rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração Fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, com base no valor esperado ou no valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada.

A Sociedade estima que a futura adoção destas normas não provocará alterações significativas nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.3. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja moeda funcional não é o euro foram as seguintes:

	30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
	Final do período	Média do período	Final do exercício	Média do exercício	Final do período	Média do período
Libra inglesa	0.8818	0.8724	0.8562	0.7763	0.8610	0.7763
Rand sul-africano	15.9439	14.6735	14.4571	17.2325	15.5231	17.2325
Dólar canadiano	1.4687	1.4526	1.4188	1.4647	1.4690	1.4737
Dólar americano	1.1806	1.1113	1.0541	1.1061	1.1161	1.1159

Fonte: Bloomberg

3. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas filiais incluídas na consolidação, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 30 de setembro de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de setembro de 2016, são as seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	PERCENTAGEM DE CAPITAL DETIDO						CONDIÇÕES DE INCLUSÃO
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016		
		Direto	Total	Direto	Total	Direto	Total	
1) Agloma Inmobiliária y Servicios, SL	Madrid (Espanha)	-	-	-	-	100.00%	100.00%	a)
Frases e Frações - Imobiliária e Serviços, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Glunz UK Holdings, Ltd.	Liverpool (Reino Unido)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Glunz UKA GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Isoroy, SAS	La Garenne-Colombes (França)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Maiequipa - Gestão Florestal, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Megantic B.V.	Amsterdão (Países Baixos)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Movelpartes - Comp. para a Indústria do Mobiliário, SA	Paredes (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Novodecor (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Parcelas e Narrativas - Imobiliária, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Poliface North America	Lac Mégantic (Canadá)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
2) Sonae Indústria - Management Services, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	-	-	a)
Sonae Indústria - Soc. Gestora de Participações Sociais, SA	Maia (Portugal)	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe	Mãe
Sonae Indústria de Revestimentos, SA	Maia (Portugal)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Spanboard Products Ltd	Belfast (Reino Unido)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Tafisa Canadá Inc	Lac Mégantic (Canadá)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)
Tafisa France S.A.S.	La Garenne-Colombes (França)	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	a)

a) Controlo detido por maioria de votos;

- 1) Sociedade alienada em dezembro de 2016
- 2) Sociedade constituída em outubro de 2016

4. EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Os empreendimentos conjuntos, suas sedes sociais e proporção do capital detido, em 30 de setembro de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 30 de setembro de 2016, são os seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	PERCENTAGEM DO CAPITAL DETIDO					
		30.09.2017		31.12.2016		30.09.2016	
		Direto	Total	Direto	Total	Direto	Total
Sonae Arauco, SA	Madrid (Espanha)	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%	50.00%
Agepan Eiweiler Management, GmbH	Eiweiler (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Aglom Imobiliária y Servicios, S. L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	-	- a)
Aglom Investimentos, SGPS, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Aserraderos de Cuellar, S.A.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
1) Sonae Arauco Beeskow GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Ecociclo, Energia e Ambiente, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Euroresinas - Industrias Químicas, S.A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
GHP Glunz Holzwerkstoffproduktions GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
2) Sonae Arauco Deutschland AG	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Glunz Service GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Impaper Europe GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Imoplamac – Gestão de Imóveis, S. A.	Maia (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Laminate Park GmbH & Co. KG	Eiweiler (Alemanha)	50.00%	25.00%	50.00%	25.00%	50.00%	25.00% b)
OSB Deutschland	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Racionalización y Manufacturas Forestales, S.A.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Sociedade de Iniciativa e Aproveit. Florestais – Energias, S.A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Somit – Imobiliária, S.A.	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Sonae Arauco France	La Garenne-Colombes (França)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
3) Sonae Arauco Portugal, SA	Mangualde (Portugal)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
4) Sonae Arauco South Africa (Pty) Ltd	Woodmead (África do Sul)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
5) Sonae Arauco Netherlands B. V.	Woerden (Países Baixos)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
6) Sonae Arauco (UK), Ltd.	Liverpool (Reino Unido)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
7) Sonae Arauco Espana - Soluciones de Madera, S. L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Tafiber. Tableros de Fibras Ibéricas, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
8) Tafisa U.K, Ltd.	Liverpool (Reino Unido)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, S.L.	Madrid (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
9) Sonae Arauco Suisse SA	Tavannes (Suíça)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Tecnologias del Medio Ambiente, S.A.	Barcelona (Espanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)
Tecmasa. Reciclados de Andalucía, S. L.	Madrid (Espanha)	50.00%	25.00%	50.00%	25.00%	50.00%	25.00% b)
Tool, GmbH	Meppen (Alemanha)	100.00%	50.00%	100.00%	50.00%	100.00%	50.00% a)

- a) Sociedade incluída no perímetro de consolidação da Sonae Arauco, S. A.;
- b) Sociedade cujo investimento é mensurado pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae Arauco, S. A..

- 1) Ex-BHW Beeskow Holzwerkstoffe GmbH
- 2) Ex-Glunz AG
- 3) Ex-Sonae Indústria – Prod. e Comerc. Derivados Madeira, S. A.
- 4) Ex-Sonae Novobord (Pty) Ltd
- 5) Ex-Sonae Tafibra International, B. V.
- 6) Ex-Sonae Industria (UK) Ltd.
- 7) Ex-Tableros Tradema, S.L.
- 8) Sociedade liquidada em junho de 2017
- 9) Ex-Tafibra Suisse SA

Em 31 de maio de 2016, a então filial Tableros de Fibras, S. A. (atualmente denominada Sonae Arauco, S. A.) efetuou um aumento de capital integralmente subscrito e realizado pelo

Grupo Arauco, na sequência do qual a Sonae Arauco, S. A. e as suas filiais identificadas em a) foram excluídas da consolidação, dado terem sido classificadas nessa data como empreendimentos conjuntos. A partir dessa data, estas sociedades passaram a ser registadas pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Sonae Indústria, SGPS, S.A.. Os resultados destas sociedades referentes ao período de cinco meses concluído em 31 de maio de 2016 foram apresentados na rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, na Demonstração Consolidada de Resultados.

Os ativos líquidos e os resultados líquidos destas sociedades que constituem empreendimentos conjuntos, cuja quota-parte foi registada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas por aplicação do método de equivalência patrimonial, detalham-se como segue:

	Sonae Arauco - Consolidado	
	30.09.2017	31.12.2016
Ativos não correntes	502 474 738	516 229 548
Ativos correntes (sem caixa e equivalentes de caixa)	202 335 776	181 815 850
Caixa e equivalentes de caixa	14 747 103	29 903 996
Passivos financeiros não correntes	205 431 069	204 590 512
Outros passivos não correntes	87 116 072	95 963 697
Passivos financeiros correntes	11 319 582	21 836 327
Outros passivos correntes	175 622 000	176 328 520

	Sonae Arauco - Consolidado	
	30.09.2017	30.09.2016
Rendimentos e ganhos operacionais	642 830 532	272 632 530
Gastos e perdas operacionais (sem depreciações e amortizações)	565 589 992	252 580 028
Depreciações e amortizações	31 772 340	15 476 147
Gastos Financeiros - juros	6 285 456	3 446 339
Imposto sobre o rendimento	5 029 061	913 202
Resultado das operações que continuam	27 303 153	12 065 000
Ajustamentos de uniformização de políticas contabilísticas		435 991
Quota-parte do Grupo no resultado líquido	13 651 576	6 250 496
Quota-parte do grupo no outro rendimento integral	- 2 557 965	2 566 322

Os resultados e o outro rendimento integral apresentados no quadro anterior para o período comparativo referem-se ao período com início em 1 de junho de 2016, data em que se iniciou a aplicação do método da equivalência patrimonial para mensuração do investimento na Sonae Arauco, S. A..

5. INVESTIMENTOS

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, esta rubrica pode decompor-se como segue:

	30.09.2017	31.12.2016
	<u>Não correntes</u>	<u>Não correntes</u>
Investimentos em empreendimentos conjuntos		
Saldo inicial	195 908 535	5 695 259
Efeito de alteração de perímetro		-5 695 259
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial	11081236	195 908 535
Dividendos	5 661957	
Saldo final	<u>201327 814</u>	<u>195 908 535</u>

	30.09.2017	31.12.2016
	<u>Não correntes</u>	<u>Não correntes</u>
Investimentos disponíveis para venda		
Saldo inicial	134 810	1171674
Aquisição	2 429	5 042
Alienação	1496	
Efeito de alteração de perímetro		-1050 414
Variação do justo valor		8 508
Saldo final	<u>135 743</u>	<u>134 810</u>
Perdas de imparidade acumuladas	3 989	3 989
Valor líquido dos investimentos disponíveis para venda	<u>131754</u>	<u>130 821</u>

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	30.09.2017						31.12.2016		
	Terrenos e edifícios	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outros activos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total dos ativos fixos tangíveis	Total dos ativos fixos tangíveis
Ativo Bruto:									
Saldo inicial	91 307 802	272 235 761	2 612 591	143 635	3 621 704	218 223	3 971 483	374 111 199	2 099 701 349
Variações do perímetro de consolidação									-1 696 876 697
Investimento							7 866 140	7 866 140	13 468 828
Desinvestimento		1 474 549	129 773	47 399	68 011			1 719 732	62 978 274
Transferências e reclassificações	149 864	1 450 121	186 732		60 582		- 1 877 331	- 30 032	- 1 613 391
Variações cambiais	- 2 258 318	- 8 516 847	- 77 837		- 68 025	- 172	- 169 870	- 11 091 069	22 409 384
Saldo final	<u>89 199 348</u>	<u>263 694 486</u>	<u>2 591 713</u>	<u>96 236</u>	<u>3 546 250</u>	<u>218 051</u>	<u>9 790 422</u>	<u>369 136 506</u>	<u>374 111 199</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:									
Saldo inicial	33 296 782	186 752 575	2 251 161	141 110	3 397 687	206 190		226 045 505	1 470 921 621
Variações do perímetro de consolidação									-1 231 154 300
Depreciações do exercício	1 679 501	7 115 615	79 577	631	65 425	2 565		8 943 314	31 252 522
Perdas por imparidade do exercício - em Resultado:									4 028 485
Desinvestimento		1 422 248	128 788	47 304	63 550			1 661 890	61 981 258
Transferências e reclassificações									- 7 874
Variações cambiais	- 837 516	- 5 753 950	- 64 718		- 60 651	- 63		- 6 716 898	12 986 309
Saldo final	<u>34 138 767</u>	<u>186 691 992</u>	<u>2 137 232</u>	<u>94 437</u>	<u>3 338 911</u>	<u>208 692</u>		<u>226 610 031</u>	<u>226 045 505</u>
Saldo final líquido	<u>55 060 581</u>	<u>77 002 494</u>	<u>454 481</u>	<u>1 799</u>	<u>207 339</u>	<u>9 359</u>	<u>9 790 422</u>	<u>142 526 475</u>	<u>148 065 694</u>

À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis hipotecados ascendia a 125 688 523 euros (133 392 714 euros em 31 de dezembro de 2016), como garantia de empréstimos obtidos pelo Grupo no montante de 42 606 275 euros (39 578 123 euros em 31 de dezembro de 2016).

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Caixa e equivalentes de caixa, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresentava o seguinte detalhe:

	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Numerário	6 488	6 536
Depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria	<u>2 812 216</u>	<u>4 788 541</u>
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de posição financeira	<u>2 818 704</u>	<u>4 795 077</u>
Caixa e equivalentes de caixa na Demonstração consolidada de fluxos de caixa	<u><u>2 818 704</u></u>	<u><u>4 795 077</u></u>

8. CAPITAL PRÓPRIO

8.1. CAPITAL SOCIAL

Durante o mês de maio do corrente exercício, a Sociedade efetuou uma operação de redução de capital para cobertura de prejuízos acumulados, na sequência da qual o capital social passou de 812 107 574,17 euros para 253 319 797,26 euros, sem alteração do número de ações existentes.

Em julho do exercício corrente, a Sociedade realizou uma operação de reagrupamento das 11 350 757 250 ações que passaram a representar o seu capital social, após a extinção de 167 ações que foram doadas pela acionista Migracom, S. A.. Esta operação de reagrupamento produziu efeitos a 31 de julho de 2017 e incluiu a aplicação de um coeficiente de 1:250, segundo o qual cada conjunto de 250 ações, com código ISIN PTS3P0AM0017, correspondeu a uma nova ação, com código ISIN PTS3P0AM0025. Em consequência, à data de 30 de setembro de 2017, o capital social da Sociedade era representado por 45 403 029 ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal.

8.2. RESERVA LEGAL

No período terminado em 30 de setembro de 2017, a Sociedade utilizou a totalidade da sua reserva legal, no montante de 3 131 757 euros, para cobertura de prejuízos acumulados.

9. OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

A rubrica Outro rendimento integral acumulado, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresenta o seguinte detalhe:

	Outro rendimento integral acumulado							
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe							
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral dos Empreendimentos Conjuntos		Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Que ulteriormente poderá ser transferido para resultado					Que ulteriormente não poderá ser transferido para resultado			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	11 114 057		6 367 184	- 192 092	4 468 623	33 694 328	1 033 382	54 418 718
Outro rendimento integral consolidado do período	-2 379 443				-2 557 965			-4 937 408
Saldo em 30 de setembro de 2017 (não auditado)	8 734 614		6 367 184	- 192 092	1 910 658	33 694 328	1 033 382	49 481 310

	Outro rendimento integral acumulado							
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe							
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral dos Empreendimentos Conjuntos		Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Que ulteriormente poderá ser transferido para resultado					Que ulteriormente não poderá ser transferido para resultado			
Saldo em 1 de janeiro de 2016	- 31 461 322	96 733	106 260 850	- 6 260 935		1 388 833	26 238 300	43 785 859
Outro rendimento integral consolidado do período	1 617 979	8 508			2 566 322			4 192 809
Alteração de método		- 105 241	-99 895 009	6 218 070	52 621	33 619 135	- 25 049 855	-35 060 569
Transferido para Resultado líquido consolidado do período	36 592 671							36 592 671
Outros	1 706 713		1 343	- 87			- 155 063	1 863 032
Saldo em 30 de setembro de 2016 (não auditado)	8 456 041		6 367 184	- 42 952	2 618 943	35 007 968	1 033 382	51 373 802

10. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os empréstimos registados na Demonstração Consolidada de Posição Financeira tinham o seguinte detalhe:

	30.09.2017				31.12.2016			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente						
Empréstimos bancários	8 318 075	203 105 913	8 318 075	204 595 085	1 890 967	214 868 703	1 890 967	216 670 580
Credores por locações financeiras	417 167	913 855	417 167	913 855	417 272	1 132 741	417 272	1 132 741
Endividamento bruto	8 735 242	204 019 768	8 735 242	205 508 940	2 308 239	216 001 444	2 308 239	217 803 321

À data de 30 de setembro de 2017, os empréstimos podem ser detalhados como segue:

10.1. Empréstimos Bancários

Empresa(s)	Financiamento	Data de início	Data de vencimento (com referência à data de 30.09.2017)	Divisa	Montante em dívida à data de 30.09.2017 (EUR)	Montante em dívida à data de 31.12.2016 (EUR)
Tafisa Canada Inc.	Empréstimo Bancário (Revolving)	julho de 2011	amortizações entre março de 2017 e maio de 2021	CAD	38 606 275	34 678 123
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	junho de 2013	junho de 2018 Nota: programa sem garantia de subscrição	EUR	3 250 000	1 500 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2014	amortizável entre julho de 2018 e janeiro de 2020	EUR	7 500 000	
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	maio de 2016	amortizável entre maio de 2019 e maio de 2021	EUR	140 000 000	175 000 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2016	amortizável entre janeiro de 2018 e julho de 2019	EUR	4 000 000	4 900 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	julho de 2016	amortizável entre julho de 2017 e julho de 2018	EUR	1 000 000	1 250 000
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	Programa de Papel Comercial	dezembro de 2016	amortizável entre junho de 2018 e dezembro de 2019	EUR	13 100 000	
Sonae - Indústria de Revestimentos, S. A.	Empréstimo bancário	setembro de 2017	amortizável entre março de 2019 e setembro de 2022	EUR	4 000 000	
Outros				EUR	1 456 885	1 233 424
Total				EUR	212 913 160	218 561 547

Todos os contratos descritos anteriormente têm subjacentes taxas de juro variáveis.

Os montantes detalhados no quadro anterior correspondem ao valor nominal dos empréstimos bancários divulgados nesta nota.

Em 30 de setembro de 2017, além das hipotecas referidas na nota 6, existiam outros ativos, no montante de 30 456 915 euros (27 014 465 euros em 31 de dezembro de 2016), onerados como garantia de passivos do Grupo. Estes ativos eram principalmente constituídos por inventários e contas a receber de terceiros.

11. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Outros passivos correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Instrumentos financeiros derivados	3 269	431 254
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	1 472 261	2 511 973
Outros credores	473 971	1 161 966
Instrumentos financeiros	<u>1 949 501</u>	<u>4 105 193</u>
Outros credores	487 486	292 949
Gastos a pagar:		
Seguros	54 192	
Gastos com o pessoal	4 061 379	6 687 970
Encargos financeiros	982 595	635 463
Descontos de quantidade	2 724 445	3 506 541
Fornecimentos e serviços externos	323 455	553 128
Outros	832 349	763 925
Rendimentos diferidos:		
Subsídios ao investimento	155 150	168 412
Outros	154 936	148 934
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	<u>9 775 987</u>	<u>12 757 322</u>
Total	<u><u>11 725 488</u></u>	<u><u>16 862 515</u></u>

12. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações registados com partes relacionadas podem ser resumidos como segue:

Saldos	<u>Contas a receber</u>		<u>Contas a pagar</u>	
	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>	<u>30.09.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
Outras filiais da empresa-mãe	124 813	137 543	295 278	2 320 894
Empreendimentos conjuntos	819 839	598 675	1 843 959	2 145 323
Transações	<u>Rendimentos</u>		<u>Gastos</u>	
	<u>30.09.2017</u>	<u>30.09.2016</u>	<u>30.09.2017</u>	<u>30.09.2016</u>
Outras filiais da empresa-mãe	50 309	37 415	660 913	824 395
Empreendimentos conjuntos	3 142 183	17 685 502	12 723 014	22 671 682

13. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

A rubrica Resultados depois de impostos das operações descontinuadas, da Demonstração Consolidada de Resultados do período findo em 30 de setembro de 2016, inclui as demonstrações de resultados dos cinco primeiros meses de 2016 das sociedades que à data de 31 de maio de 2016 foram classificadas como empreendimentos conjuntos (nota 4) e pode detalhar-se da seguinte forma:

	30.09.2016
Vendas	339 858 763
Prestação de serviços	830 586
Outros rendimentos e ganhos	6 660 223
Custo das vendas	167 993 678
Variação da produção	- 2 711 434
Fornecimentos e serviços externos	84 495 943
Gastos com o pessoal	51 864 328
Amortizações e depreciações	20 069 407
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	- 748 574
Outros gastos e perdas	39 799 364
Resultado operacional	- 13 413 140
Resultado financeiro	- 13 888 033
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas	222 216
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	74 869
Resultados relativos a investimentos	- 13 670
Resultado antes de impostos das operações descontinuadas	- 27 017 758
Imposto sobre o rendimento	3 728 804
Resultado depois de impostos das operações descontinuadas	- 30 746 562

Os fluxos de caixa referentes às operações descontinuadas, que foram incluídos linha a linha na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do período findo em 30 de setembro de 2016, detalham-se da seguinte forma:

	30.09.2016
Actividades operacionais	- 10 966 645
Actividades de investimento	4 809 572
Actividades de financiamento	178 279 233

14. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica Outros rendimentos e ganhos, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, detalha-se como segue:

	30.09.2017	30.09.2016
Ganhos na alienação e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	124 969	894 159
Rendimentos suplementares	1 613 617	1 487 459
Subsídios ao investimento	117 292	121 782
Restituição de impostos	6 172	24 844
Diferenças de câmbio favoráveis	1 599 964	1 739 931
Ajust. p/ justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	215 472	239 585
Outros	182 290	77 731
	<u>3 859 776</u>	<u>4 585 491</u>

15. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica Outros gastos e perdas, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016, detalha-se como segue:

	30.09.2017	30.09.2016
Impostos	1 037 124	1 030 860
Perdas na alien. e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	53 691	279 217
Diferenças de câmbio desfavoráveis	1 437 906	1 347 538
Ajust. p/ justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	232 985	814 146
Outros	171 384	295 439
	<u>2 933 090</u>	<u>3 767 200</u>

16. RUBRICAS OPERACIONAIS RECORRENTES E NÃO RECORRENTES

As rubricas de natureza operacional da Demonstração Consolidada de Resultados apresentam a seguinte decomposição quanto à sua recorrência:

	30.09.2017	30.09.2016
	Recorrente	Recorrente
Vendas	177 884 502	181 635 279
Prestação de serviços	909 072	1 010 101
Outros rendimentos e ganhos	3 661 218	3 685 847
Custo das vendas	94 200 884	95 482 491
Variação da produção	- 79 023	490 377
Fornecimentos e serviços externos	36 623 912	36 278 215
Gastos com o pessoal	17 937 706	18 748 238
Perdas por imparidade em clientes (aumentos/reduções)	84 640	- 1 491
Outros gastos e perdas	2 850 430	3 504 516
	<u>30 836 243</u>	<u>31 828 881</u>
Resultado operacional recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)		
	<u>30 836 243</u>	<u>31 828 881</u>
Resultado operacional não recorrente antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	- 206 810	24 550
	<u>- 206 810</u>	<u>24 550</u>
Resultado operacional total antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	30 629 433	31 853 431
	<u>30 629 433</u>	<u>31 853 431</u>

17. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016 têm a seguinte composição:

	30.09.2017	30.09.2016
Gastos financeiros:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	6 083 988	7 963 441
relativos a obrigações não convertíveis		5 315 242
relativos a contratos de locação financeira	57 363	65 202
relativos a empréstimos de empresas relacionadas		106 683
outros	12 558	151 426
	<u>6 153 909</u>	<u>13 601 994</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
relativas a empréstimos	675 735	329 786
relativas a caixa e equivalentes de caixa	481 143	1 066 940
	<u>1 156 878</u>	<u>1 396 726</u>
Descontos de pronto pagamento concedidos	1 367 124	1 378 929
Outros gastos e perdas financeiros	1 145 625	1 314 455
	<u>9 823 536</u>	<u>17 692 104</u>
	<u>30.09.2017</u>	<u>30.09.2016</u>
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	14 757	16 075
relativos a empréstimos a empresas relacionadas	1 968	2 964 350
	<u>16 725</u>	<u>2 980 425</u>
Diferenças de câmbio favoráveis		
relativas a empréstimos	145 920	286 995
relativas a caixa e equivalentes de caixa	440 881	990 539
	<u>586 801</u>	<u>1 277 534</u>
Descontos de pronto pagamento obtidos	54 057	69 878
Outros rendimentos e ganhos financeiros	470 082	70 628
	<u>1 127 665</u>	<u>4 398 465</u>
Resultados financeiros	<u>- 8 695 871</u>	<u>- 13 293 639</u>

18. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento registrados nos períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016 são detalhados como segue:

	30.09.2017	30.09.2016
Imposto corrente	6 098 173	7 484 716
Imposto diferido	- 720 548	- 662 416
	<u>5 377 625</u>	<u>6 822 300</u>

19. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A atividade principal do Grupo Sonae Indústria consiste na produção e comercialização de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e/ou comerciais localizadas em Portugal, Canadá e África do Sul.

O relato interno ao órgão decisor incide principalmente nas atividades desenvolvidas, que são o vetor de segmentação principal. As atividades conexas à atividade principal apresentam-se materialmente irrelevantes para efeitos de relato segmental, razão pela qual o Grupo entende apresentar um único segmento.

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em outubro de 2017, as unidades industriais de Oliveira do Hospital e Mangualde, ambas detidas pela Sonae Arauco, uma sociedade na qual a Sonae Indústria, SGPS, S. A. detém uma participação correspondente a 50% do capital, foram afetadas por incêndios florestais que provocaram danos nos parques de madeiras, nos equipamentos expostos dentro desses parques e nos sistemas elétricos e de cablagem de ambas as unidades. Em consequência, estas unidades industriais têm estado inativas desde então.

À data de emissão destas demonstrações financeiras consolidadas, não é possível quantificar os respetivos efeitos nas contas da Sonae Indústria. A futura quantificação destes efeitos terá em consideração que a Sonae Arauco dispõe de apólice de seguros que cobre os riscos por danos materiais e por interrupção de negócio, que será acionada.

Em outubro de 2017, uma subsidiária da Sonae Arauco, sociedade detida em 50% do seu capital pela Sonae Indústria, vendeu as ações representativas de 90% do capital social e dos direitos de voto da Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais – Energia, S. A. (SIAF – Energia) por um montante de aproximadamente novecentos mil euros (acrescido do montante de disponibilidades). O vendedor e o comprador destas ações têm uma opção de venda e uma opção de compra, respetivamente, sobre as ações representativas dos restantes 10% do capital social da SIAF – Energia.

Estima-se que os efeitos desta transação nas contas consolidadas da Sonae Indústria não sejam significativos.

21. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 16 de novembro de 2017.